

Comando Nacional de Greve DOCENTES DAS IFES

A GREVE NACIONAL DOS DOCENTES DAS IFES

Os docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) deflagraram em 17 de maio a greve pela reestruturação da carreira e por melhores condições de trabalho. Essa é uma greve forte e abrangente, que já conta com a participação de 51 (cinquenta e uma!) instituições federais de ensino por todo o país.

A interlocução com o governo acerca da pauta de reivindicações da categoria, tendo como eixo principal a reestruturação da carreira, teve início em 2010. Apesar das constantes iniciativas do ANDES-SN no processo de negociação, o governo se mostrou irredutível em suas proposições.

Em agosto de 2011 foi assinado um acordo de caráter emergencial, que estabeleceu a partir de março de 2012:

- incorporação da GEMAS e GED-BT ao VB e correção de 4%;
- GT carreira com prazo final em março de 2012.

O prazo conclusivo de 31 de março foi descumprido pelo governo, já estamos na semana de 11 a 15 de junho e a situação

permanece quase a mesma, é só blá, blá, blá... A correção da tabela salarial se deu, temporariamente, por meio da Medida Provisória (568/12), editada depois de seguidos dias de paralisação em protesto e da decisão de início da greve, com claro objetivo de frear o movimento.

Contrariando a expectativa daqueles que insistem em desmobilizar a categoria docente com promessas de negociação que não se efetivam, ao invés de recuarem, os professores intensificaram a mobilização com a deflagração da greve nacional em 17 de maio.

A grande adesão ao movimento faz dessa uma das greves mais fortes da categoria nos últimos anos. Isso evidencia a indignação latente dos professores com o descaso com que o governo vem tratando a Educação Pública e aqueles que lutam por ela.

A greve é forte. E pode ser ainda mais com a sua participação.

Junte-se a nós na defesa pelos nossos direitos e pela Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade!



**Nossos direitos cabem no papel.
Em nossas mãos cabe a conquista.**



FORTALEÇA A LUTA. SINDICALIZE-SE!

Por que lutamos pela reestruturação do nosso plano de carreira?

Os professores federais acreditam que um plano de carreira que respeite o caráter próprio e artesanal do fazer acadêmico permitirá oferecer à sociedade uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, e fortalecer o compromisso com as gerações futuras.

Além disso, possibilitará atrair e manter os professores, condição necessária para a continuidade da produção de conhecimento nas instituições de ensino federais e valorizar o trabalho docente.

As principais diretrizes da carreira proposta pelo ANDES-SN são:

- Carreira única para todos os professores das instituições federais, independente do nível de ensino a que estejam vinculados;
- Estrutura de carreira simples, dividida em 13 níveis, com degraus de 5% na referência salarial, a serem cumpridos a cada dois anos.
- Piso salarial com referência no salário mínimo do DIEESE (atualmente R\$ 2.329,25), para 20 horas semanais;
- Ingresso, através de concurso, no nível inicial;
- Desenvolvimento na carreira que valorize critérios acadêmicos e atribuições que tenham como base o tripé ensino – pesquisa – extensão;
- Dedicção Exclusiva como regime preferencial de trabalho;
- Restabelecimento da isonomia salarial por meio de remuneração única e uma linha só no contracheque, incorporando todas as gratificações;
- Paridade dos docentes da ativa com os aposentados e pensionistas.

Vale lembrar que este modelo de carreira mantém em 3,1 vezes a diferença salarial entre o início e o topo da carreira no mesmo regime de trabalho, o que significa uma margem equilibrada de renda entre os companheiros da base da categoria.

Por que lutamos por melhorias nas condições de trabalho?

A cada começo de ano fica mais evidente a precariedade e o sucateamento de várias instituições federais de ensino, principalmente naquelas em que ocorreu a tão propagandeada expansão.

O quadro é muito diferente do que o governo noticia e não suportamos mais esses anos de expansão universitária sem qualidade.

Na maioria das Instituições Federais de Ensino o que vemos é:

- Salas de aula superlotadas;
- Junção de turmas por falta de professores contratados;
- Aulas ministradas em instalações inadequadas, às vezes em contêineres;
- Aumento da contratação de professores temporários;
- Morosidade na contratação de professores efetivos;
- Laboratórios não instalados;
- Falta de bibliotecas;
- Ausência e/ou inadequação de restaurantes universitários, entre outras condições de permanência estudantil;
- Obras previstas e não iniciadas, interrompidas ou não concluídas;
- Condições de infraestrutura comprometidas pelo passivo de anos de sucateamento.

Ninguém deveria ser submetido a trabalhar, a ensinar ou a aprender num ambiente assim. Para reverter esse quadro o ANDES-SN defende uma política de investimento imediato de 10% do PIB para a educação pública, com o aumento de vagas para estudantes, mas acompanhada da melhoria da infraestrutura e da contratação de professores, respeitando-se a autonomia universitária.

A greve é forte. A luta é agora!

CNG/ANDES 11/06/12

AGENDA DA SEMANA DE 11 A 15 DE JUNHO:

11/06: data definida na Plenária do Fórum Nacional de Entidades dos Servidores Públicos Federais, para o início da deflagração da greve nacional dos SPF.

11/06: início da greve nacional da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (FASUBRA – Sindical);

12/06: Dia de luta pela EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO BRASIL: NAMORE ESSA IDEIA! Com a realização de assembleias e atos em locais de valor simbólico para a educação.

12/06: Reunião na Secretaria de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, às 17 horas.

13/06: início da greve nacional do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (SINASEFE).